

# 306 “Tanta dor e tantas lágrimas não ficarão sem resposta”

por Eimar Magalhães  
de São João del Rey

A procissão de são-joanenses defronte ao caixão do presidente morto Tancredo Neves, no interior da igreja de São Francisco, foi interrompida ontem por cerca de uma hora. A partir das 16h10, igreja lotada por familiares, convidados e por todo o primeiro escalão do governo — o presidente José Sarney acabara de chegar —, três bispos padres franciscanos e as três bicentenárias orquestras da cidade passaram a comandar uma comóvente missa solene de corpo presente.

## MÚSICAS SACRAS

Durante toda a celebra-

ção foram executadas músicas sacras de autoria de um conterrâneo do presidente morto, padre José Maria Xavier. De início, os cerca de 150 integrantes das três orquestras e dos corais entoaram o Kirie, que precedeu a homilia de dom Antonio Carlos de Mesquita, bispo de São João del Rey. Em seu ofício, ele foi auxiliado pelos bispos Juvenal Roiz, da Arquidiocese de Juiz de Fora (MG), e por dom Lucas Moreira Neves, presidente da Congregação de Bispos do Vaticano.

Dom Antonio Carlos disse aos fiéis que “ninguém morre por si”. Relatou que a perda de Tancredo Ne-

ves, as preces de seus irmãos por sua recuperação e todo o sofrimento contribuirão para a redenção plena da Pátria. “Tanta dor e tantas lágrimas não ficarão sem resposta. Ninguém vive por si mesmo ou morre por si mesmo. Tancredo nos deu esse exemplo”, disse o bispo de São João del Rey ao citar a Epístola de São Paulo aos Romanos.

Feita a comunhão (os irmãos de Tancredo, d. Risoleta e outros familiares receberam a hóstia sagrada), o interior da igreja de São Francisco, construída em 1774, foi tomado pelos sons das músicas latinas para a encomendação do corpo. Enquanto dom Luciano Neves rezava junto ao esquite, colocado defronte ao altar, aspergia água benta e utilizava o incenso, os integrantes das três orquestras executa-

vam os repositórios fúnebres e a primeira marcha fúnebre do padre José Maria Xavier.

## EMOÇÃO

“Foi emocionante”, admitia, após a missa, um dos integrantes da Lira São-joanense, a mais antiga das três corporações musicais da cidade, fundada em 1776. Pedro de Souza (83 anos), um antigo amigo de Tancredo Neves, regeu mais uma vez a orquestra onde, por volta de 1920, Tancredo chegou a arriscar acordes de flauta.

Frei Beto, amigo pessoal de Tancredo Augusto, filho do presidente morto, afirmou, ao final da celebração, que, se o presidente não teve a alegria de ocupar a cadeira presidencial, “definitivamente tomou posse no coração de cada brasileiro”.